



JORNAL

**associação
portuguesa
de paramiloidose**

N.º 1 · DEZEMBRO · 1980 (DIST. GRATUITA)

DIRECTOR: O COLECTIVO DA DIRECÇÃO

Editorial

Um dos problemas com que se depara a APP, como todas as organizações deste género, é a dispersão das pessoas. Uns vivem na Póvoa, outros na Figueira da Foz, outros no Porto, todos têm os seus afazeres próprios, familiares e profissionais. Embora igualmente interessados em fazer avançar os projectos da Associação, a comunicação entre uns e outros é por vezes difícil.

Pensou por isso a Direcção da APP que um bom processo de aproximar os seus sócios e de os estimular para as iniciativas comuns seria a publicação duma folha informativa a distribuir regularmente por todos. Este é pois o primeiro Jornal da Associação Portuguesa de Paramiloidose, que esperamos poder fazer sair todos os trimestres.

Nele encontrarão os sócios um pequeno resumo das actividades e iniciativas em curso, com desenvolvimento dos pontos que em cada período tiverem mais importância para a Associação. Tentaremos ainda manter algumas colunas regulares, tais como:

- *Notícias dos núcleos, em que publicaremos todas as informações que os diversos núcleos quiserem divulgar.*
- *Conselhos aos doentes, feitos pelos vários médicos que colaboram no Centro de Estudos de Paramiloidose,*

(cont. pág. 2)

INVESTIGAÇÃO SOBRE PARAMILOIDOSE

Artigo 3.º dos Estatutos — alínea g)

Apoiar, por todos os meios ao seu alcance, todos os programas de investigação sobre a PAF.

A respeito do apoio aos programas de investigação sobre a Paramiloidose, queremos deixar aqui bem vincado que estamos inteiramente disponíveis para responder, da forma mais favorável, a todas as solicitações que nesse sentido nos possam ser feitas. Podemos acrescentar, tendo a perfeita consciência de estarmos a interpretar com fidelidade o sentir da maioria dos associados, que essa é a nossa suprema ambição.

Só aguardamos a melhor forma e a melhor oportunidade para o fazermos. Com esse fim, esperamos, nos próximos números do nosso jornal, poder fornecer artigos ou depoimentos dos principais responsáveis pela investigação sobre a PAF, do Centro de Estudos da Paramiloidose, do Hospital Geral de St.º António — Porto.

Estamos certos de que ficaremos, assim, a conhecer o que de essencial se tem feito no campo da pesquisa e estudo da Paramiloidose, planos em curso ou para execução futura, eventuais limitações ou insuficiências que impeçam a sua concretização.

Acreditamos que só responsabilmente esclarecidos poderemos assumir o nosso papel de colectividade consciente na promoção da saúde dos paramiloidóticos.

O NOSSO PRIMEIRO NÚMERO JORNALÍSTICO

*saiu sem símbolo no
no cabeçalho.
Pedimos aos nossos
leitores, sugestões e que
nos enviem desenhos
alusivos à doença
que possam servir de
emblema da Associação*

SUMÁRIO

| | |
|---|--------|
| LEGISLAÇÃO | Pág. 4 |
| CORINO DE ANDRADE E A PARAMILOIDOSE | Pág. 3 |
| CONSELHOS MÉDICOS | Pág. 4 |
| CAMPANHA DE APOIO DO LIONS CLUBE DE V. CONDE | Pág. 4 |
| FORMAÇÃO DE NÚCLEOS | Pág. 5 |
| PROJECTO DE ASSISTÊNCIA AOS PARAMILOIDÓTICOS | Pág. 5 |
| NOTÍCIAS DOS NÚCLEOS | Pág. 6 |
| TEMPOS LIVRES | Pág. 7 |
| 1.º CONGRESSO NACIONAL DE DEFICIENTES | Pág. 8 |

EDITORIAL*(continuação da pág. 1)*

tratando em cada número uma das queixas mais frequentes e os cuidados a ter em relação a ela.

- *Informações sobre Segurança Social, com referência à legislação já existente sobre os deficientes motores e os seus direitos.*
- *Correio dos sócios, em que publicaremos e tentaremos dar resposta às cartas que nos forem enviadas tratando de problemas relacionados com a doença.*

Esperamos que esta iniciativa vá incentivar os nossos sócios, fazê-los sentir-se mais próximos da nossa Associação e motivá-los para uma maior colaboração. Porque a APP só andar para a frente se todos ajudarem.

DIRECÇÃO

SEGURANÇA SOCIAL

Sob esta rubrica agrupam-se os benefícios concedidos através da Previdência, ADSE, S.M.S. (Serv. Médico-Sociais) e Instituições específicas do MAS (SAD e SERDI).

I — PREVIDÊNCIA

As prestações que a seguir se indicam, abrangem os beneficiários da Caixa de Previdência:

1. *Abono de família*
2. *Subsídio vitalício*
3. *Comparticipações para ensino especial*
4. *Comparticipações para aparelhos de compensação.*

Para aquisição ou compra de aparelhos de compensação (cadeiras de rodas, canadianas, etc., etc.), é concedida pelas Caixas de Previdência uma participação máxima de Esc. 4.700\$00; o excedente poderá ser participado pelos SAD (Serviço de Apoio Directo).

Os SAD, como atrás nos referimos, são instituições dependentes do Ministério dos Assuntos Sociais destinados a apoiar deficientes altamente carenciados.

As pessoas interessadas em contactar os SAD deverão fazê-lo para a seguinte direcção — SAD — Rua da Alegria, 200 — Porto.

LEGISLAÇÃO

Que direitos temos como doentes ou deficientes?

Tem sido para nós difícil fazer o levantamento da legislação existente relativa a deficientes.

Associações há muito tempo constituídas e bem organizadas têm encontrado, neste campo, dificuldades semelhantes.

Contudo, poderemos dar a conhecer algumas disposições de grande interesse, e sobretudo de grande utilidade, para os nossos doentes.

Informamos, ainda, de que funcionários dos SAD vão aos hospitais, em dias certos, para atenderem as pessoas que necessitem de ajuda económica relacionada com a segurança social.

Para completo esclarecimento de assuntos desta natureza, aconselhamos a consultar a assistente social da vossa área ou localidade.

Aproveitamos a oportunidade para transcrever os nomes de algumas assistentes sociais, locais de trabalho, bem como os respectivos horários, a quem vos podereis dirigir, sempre que necessitardes.

**PERMANÊNCIA DO SERVIÇO SOCIAL
ÁREA DE MATOSINHOS***Maria Cindazunda Dias Martins*

Posto 009 — Matosinhos
2.ª feira — 15 h. às 18 h.
4.ª feira — 15 h. às 18 h.

Maria Eduarda S. Lencastre Freitas

Posto — Angeiras
4.ª feira — 10 h. às 12 h.

Posto — Santa Cruz do Bispo
2.ª feira — 10 h. às 12 h.

Posto 112 — Matosinhos (pesc.)
3.ª feira — 14,30 h. às 17,30 h.
6.ª feira — 9,30 h. às 12 h.

Lucinda Moreira A. Ribeiro dos Santos

Posto 009 — Leça da Palmeira
2.ª feira — 16 h. às 19 h.
5.ª feira — 15 h. às 18 h.
6.ª feira — 9 h. às 12 h.

ÁREA DA PÓVOA DE VARZIM E DE VILA DO CONDE*Maria Evangelista Sousa Ascensão*

Posto 003 — Póvoa de Varzim
4.ª feira — 15 h. às 17,30 h.
6.ª feira — 15 h. às 17,30 h.

Posto 010 — Vila do Conde
2.ª feira — 9 h. às 12 h.
3.ª feira — 15 h. às 18 h.

Maria José Oliveira Maia

Posto — Póvoa de Varzim (pesc.)
2.ª feira — 14,30 h. às 17,30 h.
6.ª feira — 14,30 h. às 17,30 h.

Posto — Aver-o-Mar
5.ª feira — 14 h. às 16 h.

II — A.D.S.E.

Os servidores do Estado recebem benefícios de assistência na doença idênticos aos concedidos pela Previdência.

III — S.M.S.

Abrangem prestações referentes à assistência médica e medicamentosa.

(cont. pág. 4)

CORINO DE ANDRADE

E A

PARAMILOIDOSE

por Dra. Paula Coutinho

Até 1952, a Paramiloidose não existia como doença conhecida. Claro que já existiam, e provavelmente desde há vários séculos, paramiloidóticos dispersos pelo País e pelo estrangeiro, andando de médico para médico, sujeitos aos mais variados diagnósticos, sem que ninguém prestasse especial atenção à sua doença. Nesse ano, porém, Corino de Andrade publicou o primeiro artigo sobre ela, intitulado "uma forma peculiar de neuropatia periférica", artigo este que se tornou um clássico da Neurologia e que pela primeira vez chamou a atenção sobre a Paramiloidose, tanto a nível nacional como internacional.

Corino de Andrade nasceu no Alentejo, fez o liceu em Beja e formou-se em Medicina em Lisboa. Pouco tempo depois emigrou para Estrasburgo, então um dos maiores centros neurológicos de França, e lá ficou durante cerca de oito anos, adquirindo uma sólida formação de neurologista e neuropatologista. Em 1939 regressou a Portugal e, quase por acaso, resolveu instalar-se no Porto, iniciando o primeiro Serviço de Neurologia do norte do país, no Hospital de Santo António.

Foi ainda nesse ano que lhe chegou à velha consulta do hospital a primeira paramiloidótica, originária de Caxinas, contando que na sua família e na sua região havia dezenas de casos semelhantes ao seu. A curiosidade do Dr. Corino foi logo despertada, apercebendo-se rapidamente de que se encontrava perante uma doença muito especial.

Nos anos seguintes dedicou-se pacientemente ao seu estudo, observando todos os doentes de



que tinha conhecimento, anotando cuidadosamente todas as queixas e os diversos achados dos minuciosos exames a que os submetia. Muitas vezes foi de madrugada de comboio para a Póvoa, onde observava os doentes com a colaboração dos médicos locais, regressando ao Porto de manhã para fazer o seu trabalho no hospital. Pouco a pouco, e sobretudo após o estudo dos primeiros casos autopsiados, o perfil da doença foi tomando forma, daí resultando o magistral artigo publicado em 52. É curioso notar que a descrição dada da doença nesta publicação é tão perfeita que poucas coisas tem sido possível acrescentar ou modificar desde então.

Cedo compreendeu o Dr. Corino de Andrade que não bastava estudar a doença do ponto de vista neurológico. Com o seu dinamismo e entusiasmo, foi atraindo ao Hospital de Santo António especialistas de diversos sectores que com ele aprofundaram o estudo dos diferentes aspectos da doença. Gradualmente, foi-se aí formando um núcleo de investigação da PAF que actualmente constitui o Centro de Estudos de Paramiloidose e que reúne, para além de uma consulta especializada, um laboratório de Neuropatologia e um laboratório de Neuroquímica, este funcionando a tempo completo na investigação bioquímica da substância amiloide. Foi neste laboratório que recentemente se descobriu a composição desta substância, descoberta esta que abre novos caminhos no estudo da doença.

Paralelamente à investigação da Paramiloidose, o Dr. Corino conseguiu tempo e energia para organizar o Serviço de Neurologia do Hospital de Santo António, que foi por muitos considerado o melhor do país e para fundar unidades de Traumatologia Crânio-encefálica e de Reanimação Respiratória do mesmo hospital.

Aposentado em 1975, continua no entanto a desenvolver grande actividade, quer no Centro de Estudos de Paramiloidose, quer no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar do Porto, de cuja comissão instaladora é membro. Em 1979, durante o Simpósio sobre Amiloidoses realizado na Póvoa de Varzim, foi condecorado pelo Presidente da República, premiando-se assim uma actividade científica e uma capacidade de organização invulgar no nosso país.

Que direitos temos como doentes ou como deficientes

(continuação da pág. 2)

IV — CAIXA NACIONAL DE PENSÕES

1. *Pensão social*
2. *Pensão de invalidez ou velhice de regime geral*

É atribuída aos beneficiários que tenham completado o período de garantia e que sofram de "incapacidade definitiva para o trabalho" na sua profissão, por motivo de doença ou acidente de trabalho ou doença profissional.

3. *Suplemento de pensão aos grandes inválidos*

Um doente com paramiloidose, com bastante dificuldade de andar, poderá considerar-se um grande inválido.

Quando o pensionista de invalidez necessita de assistência permanente de uma terceira pessoa tem direito a um SUPLEMENTO DE Esc. 1.500\$00 mensais.

Este suplemento é requerido à Caixa Nacional de Pensões.

Em caso de dificuldade, consulte a sua assistente social ou então contactenos.

4. *Pensão de sobrevivência*

Por morte do beneficiário, desde que cumprido o prazo de garantia, podem o cônjuge sobrevivente, os filhos de acordo com a idade e o grau de ensino que frequentam e outros parentes que beneficiam de abono de família, requerer uma pensão de sobrevivência.

Para os filhos afectados por incapacidade total e permanente para o trabalho, não existe qualquer limite de idade.

Para não tornar demasiado longo este capítulo sobre legislação, vamos terminar por aqui, esperando continuar o tema nos próximos números do nosso jornal.

CONSELHOS MÉDICOS

Um dos sintomas mais precoces na Paramiloidose, são as perturbações digestivas, muitas vezes acompanhadas de falta de apetite e perda acentuada de peso. É vulgar surgirem na nossa consulta doentes que já foram submetidos a inúmeras radiografias digestivas, sempre negativas, e a seguirem dietas por vezes muito rigorosas.

Não há razão para isso. Um paramiloidótico pode e deve comer de tudo, porque só beneficia com uma alimentação o mais variada possível. Nunca encontramos uma relação constante entre determinados tipos de alimentos e as crises de diarreia, embora em certos doentes isso se possa verificar.

Aconselhamos por isso os doentes a experimentarem tudo, excluindo apenas os alimentos que, no seu caso pessoal, lhes agravam as queixas digestivas. Dá bons resultados comer pouco de cada

vez, muitas vezes ao dia, o que é mais bem suportado do que grandes refeições isoladas. O doente deve tomar um bom pequeno almoço de manhã, depois comer qualquer coisa a meio da manhã e da tarde, para além das refeições habituais.

Nos períodos de diarreia, para além da medicação adequada, beneficia com a ingestão de alimentos à base de arroz (sopa de arroz, arroz como acompanhamento). Em qualquer altura, deve tentar comer todos os dias alguma fruta, evidentemente variável segundo a estação.

Outro ponto importante da dieta é o sal. Mesmo que as pernas estejam inchadas, os doentes devem comer sempre sobre o salgado, porque têm tendência a ter as tensões baixas e esta é uma boa maneira de o combater. No mesmo sentido, vale a pena também comer fora das refeições bolachas e biscoitos salgados.

CAMPANHA DE APOIO DO LIONS CLUBE DE VILA DO CONDE À ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PARAMILOIDOSE

Por iniciativa do Lions Clube de Vila do Conde e colaboração especial do Dr. Moreira Maia, tem a Associação Portuguesa de Paramiloidose levado a efeito várias reuniões com Clubes Lions, a fim de divulgar a Paramiloidose e angariar novos sócios para a nossa Associação.

São os Lions uma organização espalhada por quase todo o mundo e por tal motivo, procuramos através destes clubes, conseguir apoios a vários níveis, em especial cientí-

fico, técnico e financeiro, no sentido de se incrementar e apoiar a pesquisa e o estudo da doença.

Nas várias reuniões já levadas a efeito, apraz-nos registar o bom acolhimento e carinho que sempre nos foi dispensado, estando cientes que os "Lions" tudo farão para ajudar esta Associação, na defesa dos fins para a qual foi constituída.

Alguns resultados das reuniões efectuadas, serão publicados no próximo número.

FORMAÇÃO DE NÚCLEOS

A nossa Associação conta já com a existência dos Núcleos da Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Barcelos, Figueira da Foz, Leça da Palmeira e Braga.

Conforme esperávamos, está a crescer a um ritmo satisfatório, atendendo às nossas dificuldades e limitações:

Núcleo da Póvoa de Varzim (Formado em Out.º 979)

Dr. José Valentim Gomes Eusébio
José Gomes Martins
Areosa — Aguçadoura
Manuel Miranda Alves
Aguçadoura
António Francisco Correia
Navais
Alípio Miranda da Costa
Aguçadoura

Núcleo de Vila do Conde (Formado em Out.º 979)

José de Castro Meireles
Sindicato dos Pesc. de V. do Conde
Pe. Domingos Ferreira de Araújo
Pároco de Caxinas
Enferm.ª Rosa Sousa A. Silva Graça
V. do Conde
Enferm.ª Maria Fernanda M. dos S.
Brandão
Vila do Conde

Núcleo de Barcelos (Formado em Nov.º 979)

João Morgado Abreu
St.ª Maria de Galegos—Barcelos
Joaquim A. Vale Falcão
St.ª Maria de Galegos—Barcelos
Manuel P. São Bento
St.ª Maria de Galegos—Barcelos
Marcelino Pereira de A. Macedo
St.ª Maria de Galegos—Barcelos
Félix A. Esteves de Araújo
St.ª Maria de Galegos—Barcelos
David Faria A. Pereira
St.ª Maria de Galegos—Barcelos
José Miranda de Abreu
St.ª Maria de Galegos—Barcelos
Maria dos Prazeres E. de Araújo
St.ª Maria de Galegos—Barcelos
Maria Emília P. de Abreu
St.ª Maria de Galegos—Barcelos

Maria Goreti P. de Abreu
St.ª Maria de Galegos—Barcelos

Núcleo da Figueira da Foz (Formado em Jan.º 980)

José Carvalho
Rep. de Finanças de Cantanhede
Mário Gonçalves Cardoso
Bairro Silva Rosas
Dulce Azenha da Silva
F. da Foz
António Silva Vieira da Cunha
Tavaredo — F. Foz
Matilde Maria
F. Foz
Manuel Jorge Grilo
Bom Sucesso — F. Foz

Núcleo de Leça da Palmeira (Formado em Junho 980)

Adelino Rodrigues Gomes
R. Afonso Cordeiro, 297
Alexandre Pedro
R. Conde S. Salvador, 210
Manuel Ferreira Neto
R. Dr. Albano Sá Lima
Maria da Glória Ferreira
*R. Bairro dos Pescadores, Bloco H,
Entrada 2 — 1.º dt.º — Matosinhos*

Núcleo de Braga (Formado em Nov.º 980)

António Cunha
R. Conselheiro Lobato
Álvaro Rodrigues Baptista
L. da Capela — Lomar — Braga
João Nascimento Ferreira Faria
Campo da Feira — Vila Verde
Joaquim Alves da Cunha
*Bairro Social das Enguardas, Bloco
D*
Ent. 2-2.º esq.º — Braga

Como podemos observar é já grande o número de pessoas interessadas em auxiliar a resolver os problemas dos doentes com PAF e de seus familiares.

Isto significa que amplas perspectivas se abrem à nossa Organização, que com certeza, não deixará de as aproveitar.

A nossa Associação conta já, neste momento, com o número aproximado de 600 sócios

PROJECTO DE ASSISTÊNCIA AOS PARAMILOIDÓTICOS

Um dos primeiros projectos da nossa Associação foi o de tentar que, a nível oficial, fossem reestruturados os serviços de assistência aos paramiloidóticos, de modo a evitar as grandes deslocações que os doentes actualmente têm de fazer. Muitos deles vêm três ou quatro vezes por ano ao Centro de Estudos de Paramiloidose, o que acarreta um grande esforço e gasto de tempo, não só para eles como para as pessoas que necessariamente os têm de acompanhar.

Em Novembro de 79 foi nomeado pela Secretaria de Estado da Saúde o Dr. Guedes de Carvalho, da Administração Distrital de Saúde do Porto, como coordenador do programa de assistência aos paramiloidóticos. Em colaboração com o Centro de Estudos de Paramiloidose e um delegado da APP, foi elaborado um projecto detalhado de assistência, de que alguns pontos tiveram já aprovação oficial.

Assim, serão em breve criadas consultas especiais para estes doentes nos Centros de Saúde das zonas mais atingidas, nomeadamente Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Matosinhos (servindo também a zona de Leça), Braga, Barcelos, Esposende e Figueira da Foz. Para tal, estes Centros foram cuidadosamente visitados e foi feito um levantamento das condições de cada um e das adaptações necessárias a este tipo de consultas. Até ao fim do ano far-se-á ainda uma visita à Serra da Estrela para criação de mais uma consulta servindo os doentes desta região.

As consultas serão feitas por um médico do Centro de Saúde, após frequência de um curso sobre PAF organizado no Centro de Estudos de Paramiloidose. Paralelamente, serão feitos cursos para enfermeiros dos centros de saúde e para assistentes sociais das zonas mais afectadas pela doença. Tenta-se assim criar localmente profissionais aptos a lidar com os problemas correntes levantados pela Paramiloidose, de modo a os doentes poderem ter uma assistência mais diferenciada próximo dos locais onde residem.

Ao Centro de Estudos de Paramiloidose competirá a primeira consulta de diagnóstico e consultas anuais mais aprofundadas, dando ao mesmo tempo cobertura a todos os problemas especiais que possam surgir entre as consultas.

Uma outra parte do projecto elaborado, respeitante a descontos nos medicamentos ou mesmo o seu fornecimento gratuito segundo as condições económicas do agregado familiar, aguarda ainda a aprovação da Secretaria de Estado da Segurança Social.

NOTÍCIAS DOS NÚCLEOS

Figueira da Foz

Este núcleo tem sido de longe o mais activo. As suas actividades têm visado três objectivos principais:

— Angariação de fundos: para tal, foram feitos mealheiros de lata do tipo dos da Cruz Vermelha e autocolantes com as palavras Associação Portuguesa de Paramiloidose, assim como fotocópias do texto informativo sobre a doença distribuído pela Direcção. Com este material foi feito um pedidório durante as festas do Bom Sucesso que rendeu cerca de oito mil escudos em duas horas.

— Lavantamento dos casos existentes na zona da Figueira da Foz: começou-se pela parte norte do concelho, compreendendo Quiaios, Ferreira, Brenha, Buarcos e Tavadre, tendo sido identificados 21 doentes e contactados 79 familiares.

— Procura de uma sede para o núcleo: tem havido inúmeros contactos com elementos da Câmara Municipal da Figueira da Foz, incluindo o seu Presidente, assim como membros da Junta de Freguesia de Buarcos, sempre com bom acolhimento das pretensões dos sócios e a promessa que dentro em pouco este problema será solucionado.

Leça da Palmeira

Este núcleo iniciou as suas actividades, visitando todas as famílias com PAF da área (Leça e Matosinhos), fazendo assim o levantamento actualizado do número de doentes e seus familiares.

Como a sua formação é bastante recente, arrancou com uma direcção bastante reduzida. Este núcleo teve imensas dificuldades em obter as moradas correctas dos doentes paramiloidóticos, assim como os próprios dados referentes aos seus familiares, pelo que o desenvolvimento de outras acções, ficarão para um futuro p.

Somos fotogravadores contemporâneos

Aliamos a tradição e a nossa experiência de quase 80 anos com a técnica avançada do nosso tempo, o que permite satisfazer todas as exigências no que se refere a qualidade e prazos

Estamos equipados com tecnologia moderna e aparelhagem fotomecânica automática de grande precisão.

- * 1 Scanner
- * 2 Varioclichografe
- * 2 Câmaras automáticas de selecção electrónica
- * Máquina de repetição automática de grande precisão
- * 2 Prensas automáticas de ensaio para provas offset
- * Fotocomposição Photon Paceseter
- * Estúdio de desenho e retoque maquetes e arte final
- * Fotografia industrial e publicitária



consulte-nos
estamos
ao seu serviço

E SIMÃO GUIMARÃES, FILHOS, LDA.
indústria de comunicação gráfica

120, RUA ADOLFO CASAS MONTEIRO, 122-TELEF. 25587/25616/311254/380311 • 4000 PORTO

COELIMA
LENÇÓIS

Coelima PEVIDÉM-PORTUGAL

tempos livres



CULTURA E RECREIO

4.º Centenário da Morte de Camões

PEQUENA NOTÍCIA BIOGRÁFICA

Não se sabe ao certo em que data e local nasceu o nosso grande Épico. Contudo, apontam-se, geralmente, meados da 3.ª década de 1500, e Coimbra e Lisboa como referentes mais prováveis.

Quanto às suas origens familiares pouco se sabe, sendo de admitir, que tendo ido cedo para Coimbra, sob a influência de outros grandes poetas — Petrarca e petrarquistas, especialmente — começou a cantar as "doces e claras águas do Mondego", a "florida terra" das margens, a graça feiticeira da "menina dos olhos verdes" que imortalizou em várias das suas redondilhas.

Em Coimbra, terá também começado o seu "honesto estudo" ("Os Lusíadas", X, 154) sob a direcção dos Crúzios, profundos conhecedores da cultura e língua clássicas. De tal forma se distinguiu como aluno e estudioso que o sábio alemão Stork lhe chamou "filho legítimo do Renascimento e humanista dos mais doutos e distintos do seu tempo", pelos "múltiplos e variadíssimos conhecimentos, em história universal, geografia, astronomia, mitologia clássica, literaturas antigas e modernas, poesia culta e popular, tanto da Itália, como da Espanha, aproveitando-as com a mais perfeita exactidão". (1)

De Coimbra, teria vindo para a Corte, em Lisboa, rico de humanidades e já com alguma experiência amorosa.

A Infanta D. Maria, filha de D. Manuel I, teria sido um dos "casos" mais marcantes da vida do poeta.

Admite-se, hoje, todavia, que não terão sido esses amores a causa de Camões ter sido forçado a deixar Lisboa.

Trocadas as delícias da vida do Paço pelas agruras e ameaças do serviço militar em África, acaba por perder um olho, em combate.

Em breve regressa à Pátria, já que "o serviço militar obrigatório constitua praxe e tirocinio obrigatório para a juventude fidalga daquela época"(2)

De novo na Corte, Luís Vaz de Camões passa por várias vicissitudes, sendo de destacar uma curta estadia na prisão de Tronco, em Lisboa, em consequência de uma rixa com Gonçalo Borges, encarregado dos arreios do monarca. Uma carta de perdão possibilitaria, de novo, a sua liberdade. Pobre, "não tinha outro remédio"(3) senão deixar a corte e, assim, partiu para a Índia, em serviço de El-Rei.

Em Março de 1553, embarca para a Índia, a bordo da nau S. Bento, desembarcando, no mês de Setembro do mesmo ano, em Goa. A sua actividade militar será a partir de então, intensa e as peripécias as mais diversas.

Viaja muito pelo mar Vermelho, pelos mares da China e sobrevive, mesmo, a um naufrágio na foz do rio Mekong. Após todos esses sucessos, volta à Índia, em 1561. Até 1568, permanece em Goa, onde terá escrito as célebres redondilhas "Sóbolos Rios"(4)

Com objectivo de regressar à Pá-

tria, embarcou para Moçambique. De passagem para Portugal, tenta, embora infrutiferamente, associar-se para negócios, ao capitão de Sofala, não tardando, porém, a ficar tão privado de haveres que Diogo do Couto o encontra a comer "de amigos", que lhe pagam a viagem para Lisboa. (5)

Em 1570, entra em Lisboa e, após vencer dificuldades de vária ordem e graças à compreensão e muita cultura de Frei Bartolomeu Ferreira, consegue publicar, finalmente em 1572, a sua grande canseira: Os Lusíadas.

É-lhe atribuída uma tença de 15.000 réis por D. Sebastião. Embora nunca livre de dificuldades, com esse dinheiro, irá manter-se até à data da sua morte, ocorrida em 10 de Junho de 1580.

NOTAS:

- (1) — Recentemente, em "Estudos sobre a Cultura Portuguesa do século XVI", 1947, no capítulo "Estudo sobre as Leituras Filosóficas de Camões", verifica, de novo, "a assombrosa variedade dos seus (de Camões) conhecimentos". (Pág. 247)
- (2) — António Sérgio — ed. d' "Os Lusíadas", Lisboa, 1943. (Pág. 11)
- (3) — Prof. C. Pimpão — "Rimas de Luís de Camões", Lisboa 1943. (Pág. 10)
- (4) — Dr. Luís de Cunha Gonçalves. "Camões não esteve em Macau", 1928. (Pág. 66)
- (5) — Década VIII

1.º CONGRESSO NACIONAL DE DEFICIENTES

Este Congresso realizou-se por deliberação dos Órgãos Sociais da Associação dos Deficientes das Forças Armadas e da Associação Portuguesa de Deficientes, em 19 e 20/4 na FIL, em Lisboa.

Participaram neste Congresso mais de meia centena de Associações e Instituições, representando à volta de 1 milhão de deficientes.

A nossa Associação também esteve presente como delegado, através do secretário da Direcção, António Rodrigues Morais, juntamente com cerca de 500 delegados, e cerca de 300 convidados e observadores.

Muito sucintamente passamos a enumerar os temas tratados:

1. SITUAÇÃO, CAUSA E PREVENÇÃO DA DEFICIÊNCIA
2. SEGURANÇA SOCIAL
3. ENSINO ESPECIAL
4. REABILITAÇÃO PROFISSIONAL E EMPREGO
5. HABITAÇÃO, URBANISMO E TRANSPORTES
6. TEMPOS LIVRES E DESPORTO
7. MOVIMENTO ASSOCIATIVO E INTEGRAÇÃO SOCIAL

Durante dois dias foram debatidos todos estes tópicos, repartidos por sessões a funcionar em três salas simultaneamente.

O debate foi amplo vivo e variado.

Assistimos no dia 19, primeiro dia do Congresso, à sessão de abertura, à abertura da 1.ª Sessão plenária e ainda participamos activamente na sessão que versou sobre Segurança Social, assunto que, como é sabido, nos toca profundamente, e que está no centro das nossas principais actividades.

No dia 20 entrevistamos na discussão do tema "Causa e prevenção da deficiência", intervenção que, dado o tipo e a originalidade da paramiloidose mereceu figurar nas conclusões finais do Congresso.

Transcrevemos as principais conclusões a que o Congresso chegou, que, no fundo, são um rol de carências e necessidades que afligem os deficientes nos quais estão incluídos os doentes com PAF, e que foram entregues ao Governo para seu conhecimento e possível satisfação.

A fim de não tornar este capítulo demasiado extenso, escolhemos as conclusões que mais directamente nos dizem respeito.

1 - Situação, causas e prevenção da deficiência

1. Que seja posto a funcionar a curto prazo o Serviço Nacional de Saúde, exigindo-se a participação das estruturas representativas dos deficientes na sua dinamização.

1.1 Que se proceda ao lançamento generalizado dos cuidados primários de saúde, com principal incidência na medicina preventiva, no planeamento familiar....

1.8 Foi necessário recomendar a criação de gabinetes de consultas de aconselhamento genético a nível regional que funcionariam em princípio nas capitais dos distritos e concelho mais populosos.

2. Mais se propõe que seja dada prioridade à realização do censo nacional de deficientes....

3. Foram ainda apresentadas e aprovadas propostas que englobam alguns aspectos de índole clínica:

3.2 Torna-se necessário proceder ao desencadeamento de acções que visem melhorar as condições de investigação e tratamento da PARAMILOIDOSE com vista à sua cura.

2 - Segurança social

1.3 Garantir a concessão de pensões de sobrevivência aos familiares do deficiente que dele dependam economicamente.

1.7 Total cobertura dos encargos com a aquisição e reparação de materiais de compensação (...) sempre que os mesmos sejam necessários.

1.8 Isenção de direitos alfandegários e outros impostos em todo o material de compensação.

1.12 Adopção de uma política que vise a resolução dos problemas de habitação....

1.14 Seja criado um complemento de pensão ou subsídio igual a metade do salário mínimo nacional para todos os deficientes que necessitem da ajuda permanente de outra pessoa.

1.15 Melhorar as pensões de invalidez, a assistência médica e medicamentosa, as pensões de sobrevivência e os abonos de família.

1.18 Que determinadas doenças causadoras de deficiência, como por exemplo a hemofilia, sejam consideradas doenças sociais, com Estatuto de protecção próprio.

5 - Habitação, urbanismo e transportes

Habitação

A fim de contemplar os deficientes, os motores em particular, deverão ser tomadas medidas no sentido de se eliminar as barreiras arquitectónicas.

1.14 Elevadores com dimensões que permitam a utilização por deficientes em cadeiras de rodas

2.31 Adaptação de acessos por rampa

5. Que se crie um grupo de trabalho que conjuntamente com as autoridades competentes; estude e planeie o problema da habitação....

5.1 Recurso à Banca Nacionalizada para concessão de empréstimo.

5.1.1 Que a taxa de juro nunca ultrapasse os 4%, à semelhança do que já acontece com os deficientes das Forças Armadas.

Urbanismo

1. Instalação de bancos nos passeios

2. Resguardos contra as intempéries nas paragens dos transportes públicos.

Transportes

1. Transporte público

1.2 Adaptação das unidades da C.P., para utilização de um deficiente em cadeira de rodas

1.4 Comparticipação sempre que tal justifique, na pagamento do passe social

1.6 Distribuição de mini-bus pelas Corporações de Bombeiros Voluntários, a nível de provincia.

2. Transporte privado

2.1 Criação de legislação para acesso ao juro bonificado para aquisição de viatura própria

2.7 Criação de legislação que isente determinado contingente mensal de combustível, destinado a cada deficiente, de todos os impostos que revertem para o fundo de abastecimento...

Apesar de termos seleccionado as conclusões verificamos que não é aconselhável continuar a sua transcrição nesta nossa primeira publicação.

No próximo número daremos a conhecer as conclusões relativas aos restantes temas.

AP

JORNAL

associação portuguesa de paramiloidose

Sede provisória:
HOSPITAL GERAL DE SANTO ANTÓNIO
4000 PORTO

Execução gráfica
SIMÃO GUIMARÃES, FILHOS, LDA:
Porto

1000 ex. - 12-80